



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ, *CAMPUS FLORIANO*

Clêiany Pereira de Sousa¹; Maurício dos Santos Araújo²; Sebastiana Ceci Sousa³

¹Discente do curso de Ciências Biológicas do *Instituto Federal do Piauí – IFPI, Campus Floriano*. E-mail: cleiany156@hotmail.com; ²Discente do curso de Ciências Biológicas do *Instituto Federal do Piauí – IFPI, Campus Floriano*. E-mail: mauriciosanges11@hotmail.com; ³Docente das Disciplinas Pedagógicas dos cursos de licenciatura do *Instituto Federal do Piauí – IFPI, Campus Floriano*. E-mail: sceci-sousa@hotmail.com.

RESUMO: A evasão escolar é um fenômeno que culmina em prejuízos para a sociedade que espera profissionais qualificados para inserção no mundo do trabalho e exercício da cidadania. A presente pesquisa tem como objetivo conhecer os fatores que motivaram a evasão, a partir da descrição do perfil dos alunos ingressantes no curso em 2014.1. Adotou-se a pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, atentando para análise e interpretação dos fenômenos e descrição dos índices numéricos necessários ao estudo. O percurso metodológico deu-se inicialmente via consulta à Coordenação de Controle Acadêmico do IFPI-*Campus Floriano* para coletar as informações sobre os alunos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas ingressantes em 2014 que constam como evadidos. Mantivemos contato com 17 (dezesete) alunos evadidos do curso, utilizamos um formulário semiestruturado, aplicado aos mesmos, através da plataforma *Google Forms*. Os resultados demonstraram que a evasão em Ciências Biológicas do IFPI, *Campus Floriano*, deu-se devido vários fatores, grande parte dos alunos alegam a falta de tempo, falta de recursos, indisponibilidade, não era o curso almejado e a aprovação em outra instituição. Portanto, vimos que o acolhimento aos alunos é necessário durante o processo formativo. Propõe-se a ampliação e continuidade dos programas de assistência estudantil, uma vez que, ao longo do desenvolvimento dessa pesquisa, a referida instituição por meio da coordenação do curso e do coletivo de professores desenvolveu um plano de ação destinado aos alunos ingressantes apresentando os objetivos do curso e executando atividades formativas e motivacionais como forma de controle e combate à evasão no curso.

Palavras-chave: Evasão escolar, Curso de Ciências Biológicas, Políticas Públicas Educacionais.

1 INTRODUÇÃO

As políticas voltadas à educação no Brasil há muito tempo tem sido foco de debate e questionamentos, não somente por falhas na implementação, mas, pelas marcas das desigualdades existentes. A educação brasileira, ao longo da história que define um país democrático e de direito, passou por várias reformulações com a intenção de melhorar a qualidade e de ofertar educação igualitária a todos, como por exemplo, a implantação da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, todavia, os avanços que obtivemos ainda são insuficientes.

Desde a Constituição Federal, a educação parecia ter ganhado uma atenção especial, uma vez que, no artigo 205 da CF/88 explicita que a educação é um direito de todos e um dever do estado e da família. Mas, ultimamente é perceptível que a educação perdeu espaço para as polêmicas políticas, deixando de ser prioridade. Por conta da crise econômica atual, a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

educação tem sofrido cortes financeiros. Freire e Freire (2001) pareciam prever quando indagavam que “[...] é a própria educação como direito de todos, que é negada a grande parte da população [...]” (p. 94).

Pimenta (2008) define a educação como um processo facilitador para a integração de seres humanos na sociedade. Já que, por meio de uma educação de qualidade, permite transformação de vida alcançando espaços sociais, intelectuais e culturais, possibilitando ao país conquistar grandes posições econômicas.

A implantação da LDBEN, de acordo com Malusá, Ordones e Ribeiro (2014), houve algumas mudanças no Sistema de Educação Superior, na qual as universidades brasileiras adotaram o vestibular como método seletivo para os estudantes adentrarem nas mesmas. Segundo Brasil (2008) nessa mesma década, em 1998 foi criado pelo Ministério da educação (MEC) o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que conforme o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), até o ano de 2009, o ENEM foi usado apenas para verificar o desempenho dos alunos no final da educação básica para melhoria da qualidade nacional, mas, desde então, tem sido utilizado como método seletivo para estudantes adentrarem no ensino superior.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP (2011) cita que as Instituições do Ensino Superior (IES) aderiram ao ENEM com autonomia de adequar-se ou não ao próprio método seletivo, além de poder ser utilizado em programas como o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Sistema de Seleção Unificada (SISU), democratizando assim, a forma de ingresso, ofertando vagas para negros, índios, pessoas com renda baixa e deficientes. Ferreira e Mota (2015) refere-se ao ProUni como um programa que oferece bolsas para estudantes brasileiros adentrarem as instituições privadas de ensino superior, podendo ser ela integral ou parcial, criado em 2004. O SISU se diferencia segundo Gilioli (2016) por ofertar bolsas de estudos em Universidades e Institutos públicos de Ensino Superior desde 2010. Assim, possibilita a educação superior a todos de forma democrática.

Segundo Bittar, Oliveira e Morosini (2008), afirmam que entre os anos de 1996 a 2004, observou-se que o número de instituições superiores, aumentou 120% e o ingresso de alunos no ensino superior brasileiro tem despertado a atenção internacionalmente, desde que se aderiu ao ENEM, como método de seleção. A licenciatura carrega consigo as marcas do preconceito há anos, poucos optam pela área de fato, a maioria adentra no curso sem a mínima vocação, apenas por ser o que conseguiu com sua média no ENEM. Motivo este, que pode ocasionar a desistência ou abandono do curso.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A evasão escolar é um problema que perdura durante muito tempo dentro do sistema educacional brasileiro. O termo evasão detém de vários significados, O MEC (1996) considera o abandono dos estudos, a desistência e/ou transferência do curso, como evasão. Velozo (2000) aponta a evasão dentro das instituições universitárias como um problema de cunho social:

A evasão dos estudantes é um fenômeno complexo, comum às instituições universitárias no mundo contemporâneo. Nos últimos anos, esse tema tem sido objeto de alguns estudos e análises, especialmente nos países do primeiro mundo. As investigações demonstram que não só na universalidade do fenômeno da evasão, como a relativa homogeneidade do comportamento institucional com o aluno, em determinadas áreas do saber, influenciam a permanência ou o afastamento do aluno. Isso é indiferente às diferenças entre as instituições de ensino e das peculiaridades socioeconômico culturais de cada região do país (p.14).

Nascimento (2016), afirma que a evasão não é somente um problema do governo e das IES, mas de cunho social. Uma vez que, gera prejuízos para o governo e para a sociedade que espera profissionais capazes de se inserir no mundo do trabalho, partícipes do exercício da cidadania. Dessa forma, a presente pesquisa “Evasão no ensino superior: um estudo de caso no curso de licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí, *campus* Floriano”, tem como objetivo conhecer os fatores que motivaram a evasão, a partir da descrição do perfil dos alunos ingressantes no curso em 2014.

2 METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho, adotou-se a pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, ou seja, a utilização de um método misto, pois além de atentar para a obtenção e interpretação dos fenômenos envolvidos, houve a necessidade de reunir os dados quantitativos, numéricos, que subjazem os questionamentos da temática sobre evasão. De acordo com Creswell (2007) a ampliação do uso de métodos mistos nas pesquisas nas ciências humanas e sociais, decorre da necessidade de articular dados qualitativos e quantitativos em um estudo.

Inicialmente foi realizada uma consulta à Coordenação de Controle Acadêmico do IFPI-Campus Floriano, setor responsável por todo o trâmite burocrático de ingresso, permanência e saída dos discentes da instituição, a fim de sabermos quantos alunos da licenciatura em Ciências Biológicas ingressaram no período de 2014.1, quantos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

permaneceram e a quantidade de alunos que evadiu do curso no decorrer de um ano. Os demais dados foram disponibilizados pelo q-acadêmico Web, um software utilizado pelo Instituto Federal, que contém todas as informações acadêmicas dos alunos.

De posse dessas informações, mantivemos contato com 17 (dezesete) alunos, dos 20 (vinte) alunos evadidos do curso, utilizamos como instrumento de coleta de dados um formulário semiestruturado, aplicado aos mesmos, sendo utilizada a plataforma *Google Forms*, que segundo Heidemann e Oliveira (2010), é uma ferramenta tecnológica que proporciona agilidade e praticidade aos agentes da pesquisa. O questionário buscou analisar quais os fatores e as causas que contribuíram para a evasão desses alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – *Campus Floriano*, curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do ano de 2014. A compilação dos dados foi feita, mediante a utilização do programa *Microsoft Office Excel* para a análise, discussão e construção de gráficos e tabelas.

Vale ressaltar que, a pesquisa teve início em março de 2015, com a elaboração do projeto e o desenvolvimento da pesquisa ocorreu até junho de 2016 com a apresentação do relatório final de pesquisa, socializado através desse artigo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A evasão escolar é um processo que interfere em toda a comunidade escolar. Culminando em prejuízos aos agentes da sociedade, que esperam profissionais competentes, qualificados para contribuir no processo social. A investigação contou com de 17 (dezesete) alunos com idade média 29 ± 1 do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do campus Floriano que evadiram no decorrer do ano de 2014. Desses, 79,6% do sexo feminino e 29,4% do sexo masculino, onde prevalece a cor parda com 53%. No que se refere ao estado civil, 52% são solteiros, 31% casados. Os dados estão melhores representados na tabela 01.

Tabela 01 - Porcentagem de alunos por gênero, cor e estado civil.

Gênero				
Masculino		Feminino		
30%		70%		
Cor				
Amarela	Branca	Pardo	Mulato	Negro
5%	24%	53%	5%	13%
Estado Civil				
Solteiro (a)	União estável	Casado (a)	Separado (a)	Viúvo
52%	12%	31%	5%	0%

Fonte: Dados empíricos da pesquisa (2016).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Os PCN's (1998) referem-se ao gênero ou sexo, como uma expressão estabelecida pela sociedade que distingue o gênero masculino do feminino, que socialmente e culturalmente foram padronizados pelas diferenças biológicas dos sexos, portanto, é repassado por meio da educação, já que é fundamental na formação da identidade do indivíduo. No espaço escolar, os indivíduos do sexo masculino sempre foram vistos como menos interessados, apresentando comportamento agitado ao contrário das meninas, mais calmas. Santos e Soares (2010) alerta que não deve haver equívocos quanto ao comportamento e o desempenho diferenciado ente homens e mulheres em sala de aula e que apesar das diferenças entre ambos, devem ser tratados iguais, vivenciando as mesmas práticas, uma vez que, comportamento não diz se o aluno é mais ou menos capaz.

Conciliar o trabalho, estudo e família constitui um dos principais desafios de quem é casado (a)¹ e possui filhos. Não é possível afirmar na pesquisa, que o estado civil foi um fator determinante para a evasão, já que a maioria dos que evadiram são pessoas solteiras, mas segundo Gurgel (2011) em sua pesquisa realizada a fim de analisar o perfil dos alunos, conclui-se que a evasão tem a interferência familiar, da condição socioeconômica e de outros fatores.

Segundo Nunes (2010), as cotas no Brasil são defendidas politicamente baseadas no processo de inclusão, na qual propõe que todos os indivíduos, independente de raça, cor, sexo, condição financeira, religião e estado físico podem concorrer a qualquer vaga de trabalho e/ou estudo. Visto que é feita a distribuição das vagas em: ampla concorrência, cotas sociais, cotas raciais e baixa renda. Sobre os alunos evadidos podemos afirmar que 59% entraram na instituição de ensino por ampla concorrência, 24% por cotas sociais, 12% por cotas raciais e 5% pela baixa renda, como é demonstrado na tabela 02.

Tabela 02 – Forma de ingresso no curso de Ciênc. Biológicas -IFPI- *Campus* Florianópolis pelo sistema de cotas.

Mecanismos de ingresso no curso de Biologia	(%)
Ampla concorrência	59%
Cotas sociais	24%
Cotas Raciais	12%
Baixa renda familiar	5%

Fonte: Dados empíricos da pesquisa (2016).

¹ Menção ao gênero entre masculino e feminino, dos agentes que compõem a referida pesquisa.

² Modalidade de educação voltada para jovens e adultos, que não concluíram na idade certa, esse mecanismo de educação está previsto na seção V do art. 37 da LDB Lei 9.394/96.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O histórico escolar dos alunos, ou seja, a proveniência destes de qual escola cursaram a Educação Básica é considerado um fator importante para a permanência dos mesmos no curso superior. Quando questionados sobre o local de origem, 88,4% afirmaram que vieram de escolas estaduais, que muitas vezes não propiciam as competências básicas para acesso aos níveis posteriores, 5,8% são provenientes da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) que é uma modalidade de ensino, cujos alunos ainda apresentam déficit de aprendizagem de conteúdos, aspecto muito representativo dentro do espaço educacional não somente local, mas, brasileiro, 5,8% são provenientes das escolas federais que propiciam além do ensino médio uma formação técnica a seus alunos e nenhum proveniente de escolas particulares como mostra a tabela 03.

Tabela 03 – Histórico escolar de Educação Básica dos alunos evadidos.

Histórico escolar de Educação Básica	(%)
Pública Estadual	88,4%
Pública Federal	5,8%
Modalidade EJA	5,8%
Particular	0%

Fonte: Dados empíricos da pesquisa (2016).

Exercer um trabalho em tempo integral e estudar uma graduação é visto por muitos os estudantes como um fator que contribui para a evasão escolar, muitas vezes não havendo uma conciliação entre ambos. Ao perguntar se trabalhavam durante o curso, 47,1 % afirmaram que não, 47,1% sim e 5,8% não responderam. Onde 62,5% dos que trabalhavam tinham uma rotina diária de 08 horas distribuído em dois períodos (manhã e tarde) e 37,5% trabalhavam menos que 8 horas por dia, mas variava como mostra a Tabela 04.

Tabela 04 – Porcentagem de alunos evadidos no curso ao final de 2014 e o fator Trabalho.

Posicionamento sobre o fator trabalho	(%)
Sim	47,1%
Não	47,1%
Não se posicionou	5,8%
8 horas diárias	62,5%
Não possuem carga horária fixa	37,5%

Fonte: Dados empíricos da pesquisa (2016).

Sabe-se que a rotina do trabalhador é cansativa e esgotante, estuda



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

esta dura rotina de estudar e trabalhar em busca de melhoria de vida. Pensando nisto, Cruz e Gonçalves (2015) reconhecem e supõem que é preciso elaborar uma nova proposta pedagógica para se adequada à necessidade dessa classe trabalhadora, assegurando a cidadania e a aprendizagem e para que isso ocorra o professor o principal intermediário do aluno em sala de aula deve observar a necessidade de cada um para que possa conhecer a sua realidade.

Os auxílios disponibilizados aos estudantes provenientes do fundo de assistência estudantil são muito importantes no acesso e permanência no curso superior. Ao questionar aos alunos se recebiam algum auxílio como bolsa alimentação, moradia e deslocamento, 71% dos entrevistados como mostra a tabela 05, relataram que não, reforçando ser um dos fatores que dificultaram a continuação no curso e 29 % afirmaram que receberam um dos auxílios da instituição.

Tabela 05 – Porcentagem de alunos evadidos no curso que recebiam algum auxílio da instituição

Evadiram no ano de 2014	(%)
Sim	29%
Não	71%

Fonte: Dados empíricos da pesquisa (2016).

As dificuldades econômicas afetam de fato a evasão escolar, pensando nisso foi designado no art. 3º da LDB que deve haver igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Assim, foi criado a Política de Assistência Estudantil (PAE) que de acordo com Oliveira e Oliveira (2015), tem como objetivo promover a integração dos estudantes no âmbito escolar, oportunizando o acesso aos recursos disponíveis nas instituições de ensino.

A escolha do curso superior é uma decisão muito importante após a conclusão do ensino médio. Muitos fatores interferem nessa decisão, ao questionar quais os motivos contribuíram para a escolha do curso, 35% afirmaram sempre queriam cursar o referido curso como mostra a tabela 06, para 30% foi à primeira oportunidade que apareceu, considerando o modelo atual de ingresso de estudantes para o ensino superior nas instituições públicas de ensino. Outros 18% afirmaram que optaram pelo curso, pois foi o que a média proporcionou, 12% demonstrou que o ingresso ocorreu por meio da segunda opção e 5% se identificava com áreas da Saúde e Biologia.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Tabela 06 – Fatores que contribuíram para o ingresso no curso de Ciências Biológicas.

Fatores que contribuíram para o ingresso no curso	(%)
Primeira opção	30%
Segunda opção	12%
Média equivalente ao curso	18%
Curso que realmente desejava	35%
Interesse pelas áreas da Ciência da vida e Saúde	5%

Fonte: Dados Empíricos da Pesquisa (2016).

Dourado (2010) ressalta que o pouco interesse pela licenciatura, dar-se-á principalmente pela carência na formação inicial, baixos salários para os profissionais da área e precárias condições de atuação. Como relata o autor, o curso de licenciatura não é bem reconhecido, existe certo preconceito ao ser comparado com cursos de medicina, engenharia e outros. O que acontece atualmente é que existe uma facilidade maior de adentrar nesse curso, uma vez que não são muito concorridos e os discentes acabam por escolher para apenas obter o certificado do ensino superior.

A forma com dar-se-á o mecanismo de seleção de estudantes para o ensino superior, pode trazer problemas posteriores, como por exemplo, a evasão escolar. A indagar com os entrevistados sobre o motivo que fizeram com que eles evadissem do curso de Ciências Biológicas no ano de 2014, aproximadamente 29% afirmam o não interesse pelo curso como mostra a tabela 07, apenas 6% apontaram o trabalho como uma dificuldade que interferiam no desempenho acadêmico, 24% afirmaram a aprovação em outra IES, 12% falta de tempo para conciliar com os estudos, 10% falta de recurso como um empecilho marcante na trajetória acadêmica, 11% apontaram problema com a matrícula, interferindo na continuidade do curso e 8% apontaram o deslocamento como um fator que influenciou a decisão de evadir-se do curso, pois eram de outra cidade.

Tabela 07 – Motivos que ocasionaram a evasão dos alunos de Ciências Biológicas ao final de 2014.

Fatores que contribuíram para o ingresso no curso	(%)
O curso não me agradou	29%
Não consegui conciliar trabalho com o curso	6%
Aprovado(a) em outras IES	24%
Falta de tempo	12%
Falta de recursos	10%
Deslocamento	8%



Fonte: Dados empíricos da pesquisa (2016).

O combate à evasão escolar nas instituições de ensino superior é uma batalha árdua. Com essa preocupação questionou-se sobre quais os mecanismos a instituição poderá tomar para combater a evasão no ensino superior, 43,8% dos alunos afirmaram que incentivos por meio de bolsas e auxílios para que possam dar continuidade aos estudos, 6,3% como mostra a tabela 08, relatam que devem demonstrar as áreas que o Biólogo pode atuar, não se restringindo a sala de aula, ou seja, o fato de ser uma licenciatura não se pode resumir à prática da docência. Nota-se aí um pequeno equívoco, pois se trata de uma Licenciatura em Ciências Biológicas, ou seja, seu campo de atuação é a docência de Ciências Naturais no Ensino Fundamental - anos finais e de Biologia no Ensino Médio. Portanto, para seguir a carreira de Biólogo, há ainda que cursar uma especialização, já que a matriz curricular do respectivo curso não lhe certifica para tal. Por fim, 6,3% sentem a insuficiência de vagas para democratizar o ensino para todos.

Nesse sentido, os investigados apresentam sugestões, mecanismos que a instituição - IFPI -*Campus* Florianópolis precisa realizar para combater a evasão no curso. Assim, 31% dos alunos propõem que deve-se conhecer a realidade socioeconômica dos estudantes para analisar e buscar minimizar os principais problemas como falta de recurso e vulnerabilidade socioeconômica, 6,1% afirmam que os alunos devem ser motivados para dá continuidade ao curso, devido a heterogeneidade na sala de aula e 6,5% dizem que a instituição deve dá incentivo a pesquisa, acoplando o “tripé” do ensino superior, ensino, pesquisa e extensão.

Tabela 08 – Sugestões dos alunos para combater a evasão em Ciências Biológicas- IFPI-*Campus*-Florianópolis

Fatores que contribuíram para o ingresso no curso	(%)
Oferta de bolsas	43,8%
Apresentar as diversas áreas de atuação do Biólogo	6,3%
Mais vagas	6,3%
Conhecer a realidade socioeconômica	31%
Motivar o aluno	6,1%
Incentivo a pesquisa	6,5%

Fonte: Dados empíricos da pesquisa (2016).

Várias são as pesquisas realizadas com o objetivo de conhecer os principais motivos de evasão no ensino superior a fim de solucionar o problema. Nesse sentido, Fey, Lucena e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Fogaça (2011) comentam:

Sabe-se que o investimento para prospecção de novos alunos é bastante elevado e a retenção dos mesmos no ambiente acadêmico é uma questão importante, a qual as IES devem levar em consideração. Aparentemente o custo com o retorno dos alunos evadidos é ainda maior para as IES. O investimento no trabalho de retenção de alunos pode representar um numerário que seria investido em melhorias das instituições, como na expansão do acervo da biblioteca, adoção de Tecnologias de Informação, em trabalhos dedicados à pesquisa e extensão, apenas para exemplificar. Esse investimento, portanto, resultaria no aumento do índice de qualidade da IES (p.64).

Quando o aluno evade da escola, a sociedade perde um profissional que renderá bastante, pois o que se espera são pessoas capacitadas para melhor crescimento da sociedade. Atualmente, os alunos investigados retornaram aos estudos, 65% afirmaram que estão matriculados em uma das IES no ano de 2016 e 35% afirmaram que não estão cursando como mostra a tabela 09.

Tabela 09 – Porcentagem de alunos evadidos que estão cursando o Ensino Superior em outra IES em 2016.

Evadiram no ano de 2014	(%)
Sim	65%
Não	35%

Fonte: Dados empíricos da pesquisa (2016).

Lobo (2012) define a evasão da instituição como a mudança de uma instituição de ensino para outra. A evasão não se resume somente ao abandono na sala de aula, mas, todo o investimento financeiro que o país teve com aquele estudante, agravando-se ainda mais quando os alunos mudam de instituição, culminando em prejuízos a todo o sistema.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evasão escolar é um processo que está arraigado ao sistema educacional brasileiro. A falta de tempo, recursos financeiros e outros motivos, são queixas frequentes da maioria dos gestores inseridos no contexto da escola pública, pairando sobre estes, um sentimento de impotência frente às tantas dificuldades. Na realidade investigada sobre a evasão no curso superior, especificamente no curso de Ciências Biológicas do IFPI, Campus Floriano, evidenciou-se que 47,5% dos alunos desistiram, alegando fatores como a falta de tempo, falta de recursos, indisponibilidade, não era o curso almejado e a aprovação em outra instituição contribuindo até então para a evasão desses alunos.

Entendemos que o combate à evasão não se resume a incentivos financeiros, mas uma ação pedagógica voltada para acompanhar a realidade



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

dos alunos. Fica evidente a necessidade que a instituição deve ter em acolhê-los durante todo o processo formativo, envolvendo-os com as atividades formativo-pedagógicas, auxiliando aqueles que estão passando por momentos de dificuldades, quer seja financeira ou mesmo de caráter pessoal, conduzindo ao estado de vulnerabilidade social, que muitas vezes, dificultam o acesso e permanência na instituição. Dessa forma, propõe-se que o Instituto Federal do Piauí, *Campus Floriano* deve ampliar seu atendimento, por meio do programa de Política de Assistência Estudantil (POLAE), para continuar acolhendo e acompanhando os estudantes em suas referidas ramificações, no sentido de minimizar o índice de evasão no curso de Ciências Biológicas. É interessante ressaltar que ao longo do desenvolvimento dessa pesquisa, a referida instituição por meio da coordenação do curso e do coletivo de professores desenvolveu um plano de ação destinado aos alunos ingressantes no período de 2016.1, com a finalidade de apresentar os objetivos do curso e executar atividades formativas e motivacionais como forma de controle e combate à evasão no curso.

REFERÊNCIAS

BITTAR, M.; OLIVEIRA, J. F. D.; MOROSINI, M. **Educação superior no Brasil – 10 anos pós – LDB**. Brasília: INEP, 2008.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Brasília: INEP, 2011.

_____. **Constituição**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 11. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1998.

_____. Ministério da Educação. **PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação**: Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRUZ, E.; GONÇALVES, M. R. Evasão na educação de jovens e adultos. **Rev. Científica interdisciplinar**. V. 2, N. 3, Julho / Setembro, 2015.

DOURADO, Luiz Fernandes. A formação inicial e continuada de professores e a educação à distância no Brasil: um caminho para a expansão da educação. **Ferramentas online no ensino de ciências: uma proposta com o Google Docs**, Física na Escola, V. 111, n. 2, 2010.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

FERREIRA, G. C.; MOTTA, I. D. PROUNI: a garantia do direito à educação superior. **Rev. Jurídica**, Curitiba, v. 4, n. 41, p. 384 – 404, 2015.

FEY, A. F.; LUCENA, K. C.; FOGAÇA, V. N. S. Evasão no Ensino Superior: uma pesquisa numa IES do ensino privado. **Rev. de humanidades, tecnologias e cultura**. N. 01, V. 1, dezembro de 2011.

FREIRE, P.; FREIRE, A. M. A. In: **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: ed. UNESP, 2001. 94p.

GILIOLI, R. D. S. P. **Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil: expansão da rede, Sisu e desafios**. Consultoria Legislativa, 2016.
GURGEL, Ângela M. Rodrigues. **Diversidade Cultural**. Rio Grande do Norte: UFRN, 2011.

HEIDEMANN, L. A.; OLIVEIRA, Â. M. M. L, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **Evasão no Ensino Superior Brasileiro. Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia**. Cadernos de Pesquisa Fundação Carlos Chagas set. / dez. – 2007 – v. 37 – n. 132.

LOBO, M. B. C. M. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções**. Brasília: ABMES Cadernos, 2012.

MALUSÁ, S.; ORDONES, L. L. M.; RIBEIRO, E. **Enem: pontos positivos para a educação brasileira**. **Revista de educação e políticas em debate**. Vol. 3. Nº. 2. Ago/ Dez. 2014.

MEC. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. Avaliação: **Revista de rede de avaliação institucional da educação superior**. Campinas, v. 1, n. 2, p. 55-65, dez.1996.

NASCIMENTO, Aniele. **Evasão é causa de renda menor**. 2016. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?tl=1&id=887587&it=Curitiba-perde-12-alunos-por-dia>. Acesso em: 08 ago. 2016.

NUNES, G. P. **Uma breve discussão sobre os sistemas de cotas no Brasil: fragilidades e desafios**. **Rev. E-Legis**, n. 05, 2º semestre de 2010.

OLIVEIRA, G. E.; OLIVEIRA, M. R. N. S. A permanência escolar e suas relações com a política de assistência estudantil. **Rev. Eletrônica de Educação**, v. 9, n. 3, 2015.

PIMENTA, Anastásio. **Docência no Ensino Superior**, 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

SANTOS, A.; SOARES, A. **A questão do gênero na sala de aula**. 2010. Disponível em: http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro_2011/pdf/a_questao_do_genero_na_sala_de_aula.pdf. Acessado em: 08 ago. 2016.

VELOSO, T. C. M. A.; **A evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus universitário de Cuiabá 1985/2 a 1995/2 – um processo de exclusão**. Cuiabá: UFMT, 2000.